

**RUI MOURÃO**

**OS NOSSOS SONHOS NÃO CABEM NAS VOSSAS URNAS**

**05.07.14 – 28.09.14**

**INAUGURAÇÃO · 4 DE JULHO - 19H00**



[www.museuartecontemporanea.pt](http://www.museuartecontemporanea.pt)

Rua Serpa Pinto, 4. 1200-444 Lisboa

Terça a domingo 10h00 – 18h00

Segunda-feira encerrado

Loja e livraria

Cafetaria e Esplanada no Jardim de Escultura

Ingresso: 4,5 €

O título – *Os Nossos Sonhos Não Cabem Nas Vossas Urnas* – é uma apropriação de um *slogan* de protesto, repetido em cartazes levantados na *Acampada do Rossio* em 2011, movimento que direta ou indiretamente marcou o percurso de muitos dos atores e impulsionadores das 10 *performances* *ativistas* ocorridas em Lisboa entre 2008 e 2013 reunidas nesta vídeo instalação, juntamente com outras tantas entrevistas realizadas e gravadas com protagonistas das ações abordadas e que relatam, na primeira pessoa, os respetivos posicionamentos e interpretações. Fruto de um trabalho de investigação de campo, acompanhando e filmando ativistas nas suas ações, esta vídeo instalação permite esboçar uma etnografia de práticas e agentes de contestação ao nível dos chamados *novos* e *novíssimos movimentos sociais* e, simultaneamente, percecionar as analogias existentes entre as estratégias de dissensão no âmbito do protesto político no espaço público e as dissensões formais do campo artístico. São essas estratégias – *ativistas* – vindas do exterior do sistema institucional, que apostando na criatividade, na emoção, na comunicação e no inesperado, permitem a qualquer pessoa motivada tornar-se num ator político a ocupar a esfera pública.

Rui Mourão, in *Ensaio sobre Ativismo (vídeo e performance)*. Lisboa: MNAC-Museu do Chiado, 2014 (no prelo).

Para mais informações, contatar:

Anabela Carvalho

Comunicação e Edição

[anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt](mailto:anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt)

Imagens em alta (stills) em [www.museuartecontemporanea.pt/informações/imprensa](http://www.museuartecontemporanea.pt/informações/imprensa)

Rui Mourão reafirma uma postura artística que é ela também de resistência ao senso comum e da aptidão da arte contemporânea para ser um processo de compromisso social. Sobre o resultado desse processo ainda muito haverá a avaliar, mas para já, as dissensões que este trabalho expõe deixam como possibilidade a resiliência aos ditames que o sistema das artes espera dos artistas, “que operem críticas construtivas do sistema mas não ameacem as instituições públicas, as classes hierárquicas e outros legados do liberalismo burguês; que intervenham na cultura mas não pareçam agressivos ou seriamente preparados para lutar pela igualdade política.” (Lipovetsky, Gilles, Serroy, Jean, *L'Esthétisation du Monde: vivre à l'âge du capitalisme artiste*. Paris: Gallimard, 2013, p. 435)

Emília Tavares (Curadora) in *Ensaio sobre Ativismo (vídeo e performance)*. Lisboa: MNAC-Museu do Chiado, 2014 (no prelo).

#### **Vídeos:**

##### **Estátuas de Luto / Em Luta**

Por ocasião da visita oficial da chanceler Angela Merkel a Portugal (12/11/2012), o grupo *Que se Lixe a Troika* cobriu dezenas de estátuas públicas com faixas negras em diversos pontos do país. Foi uma forma de protesto que segundo o comunicado de imprensa do coletivo pretendeu ser um “sinal não de luto, mas de luta contra a troika, pela defesa da democracia e dos nossos direitos”.

##### **Ensaio sobre o Desemprego**

Ação realizada por desempregados numa repartição da segurança social, situada no Areeiro, em Lisboa (30/09/2010), no contexto de uma oficina de *Teatro do Oprimido*, método de "teatro invisível" desenvolvido por Augusto Boal. Queixando-se do tempo de espera, do absurdo de certa burocracia e da falta de condições do local para tantos desempregados, os performers conseguiram obter o apoio de outras pessoas desempregadas na sala para criar uma enorme confusão improvisada de gente a protestar.

##### **Somos Todos Capitães**

*Happening* realizado pelo *Colectivo Negativo* frente à Assembleia da República (30/10/2012) com soldadinhos de brincar sitiando metaforicamente o parlamento. Os transeuntes eram convidados a participar na *performance artista*, colaborando na montagem de uma *instalação* com milhares de pequenos militares de plástico apontando as suas armas ao parlamento junto às grades de segurança que o protegiam. Simultaneamente ouvia-se uma gravação com crianças entrevistadas a expressarem os seus sonhos para o futuro.

##### **Da Peste – Urbi et Orbi**

Outro *happening* do *Colectivo Negativo*, desta vez realizado frente ao Ministério da Saúde (08/04/2013) em defesa do Sistema Nacional de Saúde. A ação contra os cortes orçamentais nessa área, com diminuição da qualidade do serviço e crescentes custos de acesso suportados pelos doentes, teve a colaboração do grupo *Slap – hand to hand* na percussão. A ação consistiu numa alegórica assombração do Ministério da Saúde a partir das figuras medievais das Danças Macabras e do Doutor da Peste, que leram um texto adaptado d’ “O Teatro e a Peste” de Antonin Artaud.

**Para mais informações, contatar:**

Anabela Carvalho

Comunicação e Edição

anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt

Imagens em alta (stills) em [www.museuartecontemporanea.pt/informacoes/imprensa](http://www.museuartecontemporanea.pt/informacoes/imprensa)

### **Porco Capitalista na Manifestação**

Um homem vestiu-se de fato e gravata, pôs um disfarce de cabeça de porco e posicionou-se frente a um banco situado na Rua do Ouro que sabia estar no percurso que a grande manifestação desse dia faria em Lisboa (2/3/2013). Quando as pessoas na manifestação passavam junto ao banco, essa figura de charuto na mão, fazia gestos *snoobs* a afastá-las de perto do “seu” banco. Durante umas horas aquele arrogante porco antropomorfizado foi a provocadora caricatura do excludente modelo económico-financeiro.

### **Luxo no Metro**

Tendo lugar no metropolitano de Lisboa (22/06/2012), esta *performance artista* partiu da iniciativa dos *Indignados* de Lisboa, como protesto pelos significativos e repetidos aumentos dos títulos de transporte público num curto período de tempo. Os seus participantes fantasiaram-se de “gente rica” e andaram pelas estações e carruagens em grande festa, convivendo, dançando e bebendo falso champanhe. Numa abordagem *agit-prop*, com humor e ironia, argumentavam que a escalada de preços tornaria o metro mais exclusivo que inclusivo. De forma caricaturada apenas poderia ser usado por ricos.

### **Grândola Interrompe Sessão Parlamentar**

Esta ação do movimento *Que se Lixe a Troika*, rompendo o *status quo* institucional no parlamento por ocasião do discurso do primeiro-ministro Passos Coelho (15/02/2013), é de todas as *performances artistas* a que teve mais repercussão mediática e impacto nacional. É totalmente inesperado o momento em que das galerias da assistência, as pessoas se levantam e as suas vozes ocupam o espaço da “Casa do Povo” afirmando “o povo é quem mais ordena”. Que ecoasse para a entidade máxima do governo, a força daquela canção (senha de mítica revolução), vinda da zona dos representados para a dos representantes políticos, veio pôr em cena um conflito ideológico que colocou o primeiro-ministro no papel metafórico de opositor dos valores do 25 de Abril, apropriando-o para o interior da *performance* ao convertê-lo em involuntário *performer* da ação.

### **Lírica Subversiva nas Comemorações do 5 de Outubro**

Quando as anuais comemorações da implantação da República decorreram num local de acesso interdito ao cidadão comum – no Pátio da Galé (05/10/2012) – com o regime fechado sobre si próprio, uma cantora lírica infiltrou-se cantando uma música histórica de resistência contra a ditadura do Estado Novo: “Firmeza” de Fernando Lopes-Graça. Afirmando-se a partir de uma interpretação musical com uma lógica simbólica de contrapoder semelhante à *performance* da “Grândola” no parlamento, esta *performance artista* teve uma diferença muito interessante. Demonstrou que uma só pessoa – mesmo se independente de coletivos ou do aparelho político de partidos, sindicatos, associações patronais ou governos – pode ter um poder muito mais forte e interventivo na esfera pública do que a grande maioria das pessoas imagina. Para tal é fundamental que a comunicação se exerça como elemento surpresa, num espaço e/ou tempo significativos, com dimensão emotiva e seja transmitida pelos *mass media* e/ou internet.

Para mais informações, contatar:

Anabela Carvalho  
Comunicação e Edição  
anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt  
Imagens em alta (stills) em [www.museuartecontemporanea.pt/informacoes/imprensa](http://www.museuartecontemporanea.pt/informacoes/imprensa)

**Exército de Dumbledore no Metro**

Ação de *subvertising* realizada no metro de Lisboa pelo coletivo *Exército de Dumbledore*, em oposição ao atual sistema político-económico, por ocasião da visita de Angela Merkel a Portugal (12/11/2012). O *subvertising* é um conceito que reporta à subversão da publicidade afixada em cartazes, mupis ou outdoors, alterando a mensagem inicial da marca ou colocando outra mensagem em seu local, numa lógica criativa de pirataria anticapitalista.

**Troca de Bandeiras nos Paços do Concelho**

Um homem com uma máscara de Darth Vader (famoso vilão da saga cinematográfica “Guerra das Estrelas”), durante a noite subiu com um escadote à varanda da câmara municipal de Lisboa, retirou a habitual bandeira e hasteou a bandeira da Monarquia (10/08/2009). Pelo humor e pelo bizarro dessacralizou-se um símbolo da República, invertendo o famoso gesto praticado naquele lugar (o hastear da bandeira da República na revolução de 1910). A performance foi registada em vídeo, colocada na internet e reivindicada pelo *31 da Armada*, grupo político de Direita. Verifica-se pois que as *performances artivistas*, embora tenham sido mais usadas pela Esquerda, independentemente do posicionamento ideológico servem como *medium* de contrapoder subversivo, permitindo a qualquer pessoa motivada tornar-se num ator político a ocupar a esfera pública e a contribuir para o exercício da Democracia.

**Áudio:****Auricular # 1**

(duração: 43:18)

**Entrevistada:** Ana Maria Pinto, 32 anos, cantora lírica, fundadora do Coro de Intervenção do Porto; participou numa das 10 *performances artivistas* cujas imagens fazem parte da videoinstalação (“Lírica Subversiva nas Comemorações do 5 de Outubro”).

**Entrevista realizada em:** setembro de 2013.

**Local da entrevista / paisagem sonora:** estação de metro do Cais do Sodré.

**Entrevistado:** Henreles Henrique, 26 anos, artista visual e de artes do espetáculo, frequenta um mestrado em Encenação, membro-fundador do *Colectivo Negativo*, participou em 2 das 10 *performances artivistas* cujas imagens fazem parte da videoinstalação (“Somos Todos Capitães” e “Da Peste – *Urbi et Orbi*”).

**Entrevista realizada em:** março de 2013.

**Local da entrevista / paisagem sonora:** um café de esquina frequentado por jovens junto ao Ministério da Saúde.

**Entrevistada:** Joana Freches Duque, 23 anos, atriz, frequenta um curso de Pesquisa e Composição Coreográfica, membro-fundador do *Colectivo Negativo*, participou em 2 das 10 *performances artivistas*

Para mais informações, contatar:

Anabela Carvalho

Comunicação e Edição

anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt

Imagens em alta (stills) em [www.museuartecontemporanea.pt/informacoes/imprensa](http://www.museuartecontemporanea.pt/informacoes/imprensa)

cujas imagens fazem parte da videoinstalação (“Somos Todos Capitães” e “Da Peste – *Urbi et Orbi*”).

**Entrevista realizada em:** março de 2013.

**Local da entrevista / paisagem sonora:** um café de esquina frequentado por jovens junto ao Ministério da Saúde.

**Auricular # 2**

(duração: 01:11:58)

**Entrevistado:** Duarte Guerreiro, 27 anos, formação em Belas-Artes, desempregado, tem colaborado regularmente com vários grupos / indivíduos ativistas; filmou uma das 10 *performances artistas* cujas imagens fazem parte da videoinstalação (embargo informacional).

**Entrevista realizada em:** janeiro de 2013.

**Local da entrevista / paisagem sonora:** Clube Estefânia, durante um workshop de Livestream.

**Entrevistada:** Lúcia Fernandes, 39 anos, bolsista de investigação da FCT em Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo, ativista ligada a movimentos feministas, antirracistas e pelo direito à habitação, como a UMAR, a Marcha Mundial de Mulheres e a Habita, é militante no BE; participou numa das 10 *performances artistas* cujas imagens fazem parte da videoinstalação (“Ensaio sobre o Desemprego”).

**Entrevista realizada em:** outubro de 2013.

**Local da entrevista / paisagem sonora:** campus do ISCTE.

**Auricular # 3**

(duração: 01:15:23)

**Entrevistado:** Pedro Feijó, 21 anos, estudante universitário em Estudos Gerais - curso organizado conjuntamente pelas Faculdades de Belas-Artes, Ciências e Letras, tem colaborado regularmente com vários grupos / indivíduos ativistas; participou numa das 10 *performances artistas* cujas imagens fazem parte da videoinstalação (embargo informacional).

**Entrevista realizada em:** setembro de 2013.

**Local da entrevista / paisagem sonora:** hall de entrada do Cinema S. Jorge.

**Auricular # 4**

(duração: 01:19:21)

**Para mais informações, contatar:**

Anabela Carvalho  
Comunicação e Edição  
anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt  
Imagens em alta (stills) em [www.museuartecontemporanea.pt/informações/imprensa](http://www.museuartecontemporanea.pt/informações/imprensa)

**Entrevistado:** Ricardo Castelo Branco, 46 anos, desempregado, licenciado em Letras – Português / Francês, membro-fundador de *A Luta*, colabora regularmente com outros grupos / indivíduos ativistas; participou em 2 das 10 *performances artistas* cujas imagens fazem parte da videoinstalação (“Luxo no Metro” e “Grândola Interrompe Sessão Parlamentar”).

**Entrevista realizada em:** outubro de 2013.

**Local da entrevista / paisagem sonora:** escadas de acesso ao bar *Pensão Amor*.

**Entrevistado:** Rodrigo Moita de Deus, 36 anos, consultor de comunicação de empresas, membro-fundador do blogue *31 da Armada*, monárquico, membro da comissão política nacional do PSD; participou numa das 10 *performances artistas* cujas imagens fazem parte da videoinstalação (“Troca de Bandeiras nos Paços do Concelho”).

**Entrevista realizada em:** setembro de 2013.

**Local da entrevista / paisagem sonora:** gabinete de uma empresa.

#### **Auricular # 5**

(duração: 01:20:45)

**Entrevistado:** João Pestana, 56 anos, técnico de comunicação e informação aeronáuticas, membro-fundador dos *Indignados* de Lisboa, membro-fundador da Assembleia Popular de Algés, foi membro ativo na *Acampada do Rossio* em 2011; participou numa das 10 *performances artistas* cujas imagens fazem parte da videoinstalação (“Luxo no Metro”).

**Entrevista realizada em:** outubro de 2013

**Local da entrevista / paisagem sonora:** Praça do Rossio

**Entrevistada:** Joana Manuel, 37 anos, atriz, membro do coletivo *Que se Lixe a Troika*, tem colaborado regularmente com outros grupos / indivíduos ativistas; participou numa das 10 *performances artistas* cujas imagens fazem parte da videoinstalação (“Grândola Interrompe Sessão Parlamentar”).

**Entrevista realizada em:** setembro de 2013.

**Local da entrevista / paisagem sonora:** frente à Assembleia Nacional da República.

Para mais informações, contatar:

Anabela Carvalho

Comunicação e Edição

anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt

Imagens em alta (stills) em [www.museuartecontemporanea.pt/informações/imprensa](http://www.museuartecontemporanea.pt/informações/imprensa)

**Agradecimentos:**

Ágata Nolasco, Alice Francisco, Amélia Marcos, Ana Bandeira, Ana Fernandes, Ana Gonçalves, Ana Maria Pinto, Ana Nicolau, Andreia Páscoa, António Guerreiro, Catarina Simão, Carlos Alves, Carlota Lagido, *Colectivo Negativo*, coletivo *Exército de Dumbledore*, coletivo *Indignados* de Lisboa, coletivo *Precários Inflexíveis*, coletivo *PT Revolution*, coletivo *Que se Lixe a Troika*, Duarte Guerreiro, Duarte Amaral Soares, *Espaço Mob*, Eunice Gonçalves Duarte, Fernanda Oliveira, Fernando Mourão, Fernando Almeida, Filipe Reis, Francisca Veiga, Graça Dias, Henreles Henrique, Jaya Santos, Joana Freches Duque, Joana Gaspar, Joana Manuel, Joana Vann, João Camargo, João Pestana, José Carlos Alvarez, José Montoya, José Soares, Judite Fernandes, Lúcia Fernandes, Luís Ferraz, Luís Pereira, Lurdes Marques, Manuel Furtado dos Santos, Marco Marques, Maria do Céu Silva, Maria Raposo Mourão, Mário Montez, Milena Kalte, Myriam Zaluar, Nuno Bernardo, Obdulia Gonzalez, Olga Monteiro, Paulo Henriques, Paulo Raposo, Paulo Rodrigues, Pedro Nuñez, Pedro Prista, Pedro Sabino, Pedro Feijó, Pedro Nemrod, Ricardo Castelo Branco, Ricardo Morte, Ricardo Seiza Salgado, Rita Caldeira, Rodrigo Moita de Deus, Sandra Gaspar, Sofia Neuparth, Sofia Patrão, Sónia Espírito Santo, Susana Oliveira, Tiago Gandra, Tiago Mendes, Tiago Quadrado, Tilo Wagner e Vera Soares.

**BIO**

Rui Mourão (Lisboa, 1977) vive e trabalha em Lisboa.

Estudou fotografia e arte contemporânea na Universitat Autònoma de Barcelona e interpretação / cinema no CECC - Centre d'Estudis Cinematogràfics de Catalunya (Barcelona). Estudou artes visuais na Maumaus - Escola de Artes Visuais (Lisboa) e na Konsthögskolan i Malmö / Malmö Art Academy (Suécia). Pós-graduação em Culturas Visuais Digitais e mestrado em Antropologia, ambos no ISCTE (Lisboa).

Foi selecionado para a mostra nacional Jovens Criadores, secção de vídeo (2006 e 2007), para a Anteciparte - "Uma seleção da mais jovem expressão artística nacional" (2009) e para o FUSO - Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa (2010) onde recebeu o Prémio do Público no Museu Berardo.

Fez colaborações artísticas para Coco Fusco (MACBA – Museu d'Art Contemporani de Barcelona, 2002) e para Erwin Wurm (Malmö Konstmuseum, 2008). Realizou uma residência artística em Budapeste (2012) por seleção da Câmara Municipal de Lisboa em parceria com o município de Budapeste. Apresentou o seu primeiro filme na Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema (2013), tendo sido nomeado para melhor documentário pelo Festival Queer Lisboa (2013).

Das suas exposições individuais destacam-se: *Os Nossos Sonhos Não Cabem Nas Vossas Urnas*, Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado (Lisboa, 2014); *O Carnaval É Um Palco, A Ilha Uma Festa*, Museu Espaço do Conhecimento - UFMG (Belo Horizonte, 2014), Museu Nacional de Etnologia (Lisboa, 2012) e Museu de Angra do Heroísmo (Angra do Heroísmo, 2012); *As Botas de Estaline*, Galeria Quadrum (Lisboa, 2013); *Rewriting History*, MMG (Budapeste, 2012); *X + Y = XYZ*, Laboratório das Artes (Guimarães - Capital Europeia da Cultura, 2012); *Rui Mourão / Videoarbeiten / 2005 - 2010*, Rosalux (Berlim, 2010); *Por Bem*, Palácio Nacional de Sintra (Sintra, 2009); *Coup d'Art*, CAPC - Círculo de Artes

**Para mais informações, contatar:**

Anabela Carvalho

Comunicação e Edição

anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt

Imagens em alta (stills) em [www.museuartecontemporanea.pt/informações/imprensa](http://www.museuartecontemporanea.pt/informações/imprensa)

Plásticas de Coimbra (Coimbra, 2009); *A Vida Segue a Um*, Sala do Veados, Museu Nacional de História Natural (Lisboa, 2008).

Das suas exposições coletivas destacam-se: *Cartografias do Comum*, Museu Espaço do Conhecimento - UFMG (Belo Horizonte, 2014), *Artists in Residence at Klauzál Square (1989-2013)*, Galeria Municipal de Budapeste (Budapeste, 2013); *Do Silêncio a Um Outro Hino*, Centro Cultural Português - Embaixada Portuguesa (Praia e Mindelo, 2013); *Link*, Block T (Dublin, 2012); *Hidden & Forbidden Identities*, Videoscreening, Palazzo Albrizzi (Veneza, 2012); *Ouvertures d'Ateliers d'Artistes*, Ateliers de la Ville de Marseille - artiste lisboète invité (Marselha, 2011); *O Que Passou Continua a Mudar*, Plataforma Revólver

(Lisboa, 2011); *The Garden As A Mirror*, Künstlerhaus Bethanien (Berlim, 2010); *Anteciparte*, Museu do Oriente (Lisboa, 2009); *At/By/For/Into/Around The House*, P28 (Lisboa, 2008) e Koh-i-noor (Copenhaga, 2008); *Liquid Room*, NCCA - National Center for Contemporary Arts (Moscou, 2008); *Private Office*, Avenida 211 (Lisboa, 2007); *After Urban*, Monkey Town (Nova Iorque, 2007); *Tudo Menos a Palavra?...*, Instituto Camões (Lisboa, 2007); *LOOP*, distrito Quinto (Barcelona, 2007).

#### **“O problema da ervilha”**

#### **Performance pelo Colectivo Negativo**

**4 de julho às 19h00**

O Colectivo Negativo, que se dedica à pesquisa artística transdisciplinar desde 2012, apresenta a instalação performativa “O problema da ervilha”, criada especificamente para esta inauguração.

Antígona adormeceu enquanto esperava pelo Symposium, agora que, sobre o seu sono, se engendram decisões quanto à lei a tornar vigente, é necessário que o espectador se torne agente performativo desta narrativa mítica. Diz-se que uma verdadeira princesa é aquela que fala a linguagem da subtileza, que pode dormir sobre uma montanha de colchões mas que, ainda assim, se sob todos eles estiver escondida uma ervilha, a princesa senti-la-á cravar-se na pele como uma flecha.

Colectivo Negativo

#### **Ensaio de Ativismo. Vídeo e Performance**

Livro que integra o projeto Os Nossos Sonhos Não Cabem nas Vossas Urnas de Rui Mourão.

Data de edição

5 de julho, 2014.

#### **Resumo / Comentário**

Este livro é editado a propósito e a partir de uma reflexão sobre as múltiplas dimensões e conteúdos da vídeo-instalação Os Nossos Sonhos Não Cabem Nas Vossas Urnas de Rui Mourão apresentada no MNAC, constituindo-se simultaneamente como um ensaio de ativismo.

O título Ensaio de Ativismo prende-se ainda com a tentativa de apresentação de metodologias simples e eficazes de contrapoder artístico-ativista (tomando exemplos concretos já realizados e documentados)

**Para mais informações, contatar:**

Anabela Carvalho

Comunicação e Edição

[anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt](mailto:anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt)

Imagens em alta (stills) em [www.museuartecontemporanea.pt/informacoes/imprensa](http://www.museuartecontemporanea.pt/informacoes/imprensa)



que se podem aplicar na esfera pública com vista a serem úteis à comunidade. O livro assume-se como elemento potenciador de preparação artística.

Esta obra é portanto uma extensão da própria exposição no que em si transversalmente acrescenta à dimensão visual do trabalho de Rui Mourão.

O catálogo inclui textos de David Santos e de Emília Tavares a par do ensaio de Rui Mourão e ainda reprodução da Documentação Visual presente na vídeo-instalação.

#### CARACTERÍSTICAS

Formato

(larg.) 120mm x (alt.) 180 mm

Capa

Papel Cyclus Print 350g, impressa em 2 cores pela Gráfica Europress

N.º total de páginas

172 pgs

N.º de imagens

29 imagens a cores e p/b

Língua de edição

Português

Tiragem

500 exemplares

ISBN

978-972-776

#### INTERVENIENTES

Investigação e documentação

Rui Mourão

Textos

David Santos, Emília Tavares, Rui Mourão

Coordenação editorial

Rui Mourão, Emília Tavares, Anabela Carvalho

Revisão de textos

Rui Mourão, Emília Tavares, Anabela Carvalho

Design

Rough'Nough

**Para mais informações, contatar:**

**Anabela Carvalho**

**Comunicação e Edição**

**anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt**

**Imagens em alta (stills) em [www.museuartecontemporanea.pt/informacoes/imprensa](http://www.museuartecontemporanea.pt/informacoes/imprensa)**

## NOTA DE IMPRENSA



Impressão e acabamento  
Europress

Preço de venda ao público  
EUR 10,00

Data de lançamento  
2014

Data da colocação em venda  
4 de julho, 2014

**Para mais informações, contatar:**

Anabela Carvalho  
Comunicação e Edição  
[anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt](mailto:anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt)  
Imagens em alta (stills) em [www.museuartecontemporanea.pt/informacoes/imprensa](http://www.museuartecontemporanea.pt/informacoes/imprensa)